



GÊNERO E A EVASÃO ESCOLAR NO LICEU REGIONAL HOJI-YA-HENDA NA CIDADE DE BAFATÁ-GUINÉ-BISSAU NOS ANOS LETIVOS DE 2011/2012 E 2012/2013

Marina Tchuda Blabam¹
Lourenço Ocuni Ca²

RESUMO

A desigualdade de gênero na educação é um dos problemas que se verifica em vários países da África, especificamente na Guiné-Bissau. Esta temática tornou-se um dos principais objetos de debates acadêmicos contemporâneos. Trata-se de um tema importante que abrange várias discussões, envolvendo questões políticas, econômicas, culturais, educacionais e de gênero. A evasão escolar é um fenômeno que acontece no país e de modo particular na cidade de Bafata. o presente trabalho tem como objetivo explicar as principais causas de evasão escolar no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá, em dois períodos letivos (2011/2012 e 2012/2013). Para este estudo, buscamos fazer uma revisão da literatura sobre a evasão escolar na Guiné-Bissau de modo geral e no referido Liceu em específico, através dos teóricos que já esmiuçaram sobre esta temática, sendo eles: Dias (2021), Gil (2002), (RFM 2018). Concluímos que as principais causas da evasão escolar na instituição são: as questões culturais, casamento, gravidez precoces e trabalho doméstico. Percebemos que a falta de políticas públicas e da sensibilização dos responsáveis familiares são um dos elementos da evasão escolar.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; gênero; evasão escolar; Hoji-Ya-Henda.

INSTITUTO DE HUMANIDADE, UNIDADE ACADEMICA DE PALMARES, Discente, marinatchuda@aluno.unilab.edu.br¹
UNILAB, UNIDADE ACADEMICO DE PALMARES, Docente, ocuni@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O setor educativo é um dos mais afetados na Guiné-Bissau em função da situação governativa do país; assim sendo, a evasão escolar das meninas faz parte dos problemas mais vistos do setor educativo. Neste sentido, o problema desta pesquisa pode ser levantado por meio das seguintes perguntas: porquê da evasão escolar no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá acontece mais com as meninas e pouco com os meninos? Como este fenômeno afeta o percurso escolar e formativo das alunas do referido liceu e conseqüentemente o desenvolvimento da Guiné-Bissau? A evasão escolar é um problema social, econômico e cultural, neste sentido, quais são as políticas do governo guineense face à evasão escolar no liceu Regional Hoji-Ya-Henda? Refletir acerca de evasão escolar por gênero no contexto guineense em meio às práticas cotidianas bem como escolares que nos permeiam é desafiadora. Para tanto, é importante considerar as discussões e reflexões que vem sendo desenvolvidas apontando as causas que originam a evasão escolar das meninas no contexto guineense marcada por diversos tipos de “violências”. Partindo desse entendimento, a escolha do tema em estudo tem relação com a trajetória de vida da autora deste trabalho e se deu a partir de muitas indagações com relação a esse fenômeno que não ocorre necessariamente no chão da escola, ou seja, nas instituições escolares. O meu interesse em pesquisar sobre esta temática surgiu quando a autora deste trabalho ingressou na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira a UNILAB, precisamente no seu quarto semestre, a caminho da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Humanidades, particularmente o interesse aflorou quando estava fazendo a disciplina Psicologia de Educação I, e estava a escrever para coletânea do livro com professora Cristina, o tema era sobre menina de criação. O presente trabalho procura entender as principais causas da evasão escolar das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda, situada na cidade de Bafatá, zona leste da Guiné-Bissau. Segundo o mapa estatístico do aproveitamento final produzido pela direção da mesma escola, dos anos letivos (2011-2012) e (2012-2013) o que corresponde aos níveis de 7º ano ao 12º ano, a maioria dos alunos afetados pela evasão escolar era meninas.

METODOLOGIA

Para este estudo que possui como tema, evasão escolar por gênero no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá, Guiné-Bissau, foi realizada uma revisão de literatura através dos teóricos que já esmiuçaram sobre esta temática, sendo eles: Dias (2021), Gil (2002), (RFM 2018). De acordo com (GIL, 2002 p.78) “[...] a revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que se situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o [...]”. Desse modo, parte-se, nesta pesquisa, dos estudos mais generalizados sobre evasão escolar por gênero na Guiné-Bissau, e depois especifica-se o estudo na referida escola.

Este trabalho enquadra-se na pesquisa quantitativa devido ao foco da pesquisa, que é analisar o quantitativo das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda. Quanto à abordagem qualitativa tem como propósito entender a causa da evasão escolar das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafatá, através das leituras dos artigos, dissertações, teses, de autores que abordam sobre a educação na Guiné-Bissau.

Este estudo se baseia na pesquisa explicativa, para desenvolver e aprofundar o conhecimento acerca da evasão das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá. Nesta pesquisa buscamos analisar os fatores que contribuem para evasão escolar das meninas no referido liceu, bem como o impacto de trabalho doméstico, gravidez precoce e casamento forçado no que concerne ao fracasso do processo de ensino e



aprendizagem das alunas do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda em Bafatá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa contactamos que os fatores de casamento e gravidez precoces, questões culturais e trabalho doméstico são as principais causas da evasão dessas meninas da Região de Bafatá que fica situada na província leste da Guiné-Bissau, a superfície total é de 5.981 km², a densidade populacional é de 24 habitantes, é a segunda maior região do país em termos da extensão territorial, conta com seis setores administrativos sendo estes: Bafata, que é capital da região, Contubel, Cosse (Galomaro), Banbadinca, Ganadu e Xitole. Plano de Desenvolvimento Regional de Bafatá (PDRB, 2017, p. 27).

A Guiné-Bissau é um país com a sua diversidade cultural, religiosa, linguística e apresenta a desigualdade de gênero nas escolas. Os dados do terceiro recenseamento geral da população e habitação elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau em 2009 mostra que a cidade de Bafata é ocupada majoritariamente por praticante da religião muçumana, “[...] na região de Bafata, as pessoas da etnia Fula correspondem a 60,% e as da etnia Mandinga 22,9% [...]” (Terceiro Recenseamento Geral da População e Habitação, 2009, p.26.).

Desse modo, as questões culturais ainda são perceptíveis na cidade de Bafata. Segundo o relatório da Fala di Mindjer (2018, p.46) “[...] a formação das meninas depende muito da importância que a família atribui ou não ao casamento, em detrimento da formação e emancipação da mulher [...]”. Desta forma, pode-se perceber que a questão cultural e familiar pode impactar no processo de ensino e aprendizagem de uma menina. Nesta perspectiva, Dias (2021) reconhece que “[...] há fatores culturais que agravam as deficiências estruturais do sistema nacional de ensino, que favorecem o abandono das meninas, sobretudo, das zonas rurais [...]” (DIAS 2021, p. 21)

De acordo com o mapa estatístico do Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá do ano letivo (2012-2013), percebe-se que no primeiro ano do liceu (sétimo ano) as meninas ingressam no liceu em quantidade aproximadamente igual aos números de rapazes. Porém, no decorrer do processo a partir de oitavo e nono ano em diante, o índice de permanência das meninas começa a diminuir significativamente. E no último ano do liceu décimo segundo ano, esta camada conclui o ensino secundário com um número muito pequeno em relação ao dos rapazes. Entretanto, pode-se concluir que a evasão escolar das meninas no referido liceu é, ainda, um problema. Segundo Relatório Fala de Mindjeris (RFM, 2018), o machismo, a violência política e incumprimento das leis plasmadas na Constituição da República da Guiné-Bissau são um dos fatores que distanciam as meninas da escola,

A exacerbação, em certos casos, de comportamentos machistas propícios à violência social e política, que contribuem de maneira geral na fragilização do tecido social. Estas implicações também representam um não respeito aos princípios da equidade e igualdade de direitos plasmados na Constituição da República da Guiné-Bissau, e demais leis que garantem o Estado de Direito democrático. Ademais, elas são consideradas uma ameaça para a paz social, sinónimo de injustiça social que os Guineenses identificaram como uma das causas determinantes do conflito. (RFM, 2018, p. 33).

No relatório RFM compreende-se que em alguns casos, as famílias contribuem para o crescimento de desigualdade de gênero nas escolas e reflete também na política do país, onde as mulheres ocupam pouco espaço de tomadas de decisões nas políticas públicas. Além disso, o debate sobre disparidade de número das meninas e dos meninos nas escolas é um problema que se verifica em todo território guineense.

Segundo Moreira (2006) que por sua vez, concluiu que a taxa de analfabetismo geral na Guiné-Bissau é atualmente estimada em 65% dos homens e em 82% para as mulheres. (MOREIRA, 2006, p. 32). Portanto, o



fenômeno continua a merecer preocupação pela inexistência de uma política nacional neste domínio, a inexistência de um plano estratégico de combate à evasão escolar na região de Bafatá, continua a ser motivos de não permanência na escola do gênero feminino.

Segundo Siga (2020), “[...] os dados de Gabinete de Estatística do Ministério da Educação mostram que os meninos têm mais chances em terminar os seus estudos em relação às meninas, isso se deve por vários fatores como, por exemplo, cultural e social, [...]”, (SIGA 2020, p. 115). O mesmo autor afirma ainda que, Segundo o plano setorial da educação (2017) no que toca ao acesso e a conclusão entre gêneros entram 80% dos meninos e conseguem terminar 72% enquanto que as meninas entram 75% e só consegue terminar 48%, um diferencial enorme. Como pode se constatar no acesso a diferença é de cinco pontos, mas já na conclusão é de 24%. (SIGA 2020, p115).

A situação é muito preocupante compreende-se que os fatores anteriormente citados influenciam no número elevados de muitas meninas e que acabam interferindo na evasão escolar e na baixa taxa de número das meninas a partir de ensino primário até o ensino secundário, criando, também, dificuldades para as meninas nos seus processos de ensino e aprendizagem escolar. Neste sentido, a evasão escolar das meninas no Liceu Regional Hoji-Ya-Henda de Bafatá pode ser compreendida como um fenômeno que contém uma forte influência dos aspetos socioculturais ligados às questões de gênero enquanto uma construção social e cultural.

Nesta relação sociocultural baseada no gênero, as mulheres saem prejudicadas na questão e no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o conceito do gênero limita quem tem privilégio de estudar e quem não tem essa possibilidade, e conseqüentemente determina os papéis dos homens e das mulheres na sociedade com base nos costumes da sociedade. De acordo com RFM, “[...] ideologia tradicional e costumeira guineense forjou uma construção cultural de relação de poder entre o homem e a mulher e atribuiu a cada um, um determinado papel na sociedade [...]”, (FALA DE MINDJER, 2018, p. 43).

Em Bafatá, geralmente, as meninas ficam ocupadas porque são obrigadas a fazer trabalhos e atividade doméstica, diminuindo o seu tempo de estudos. Além disso, algumas meninas ajudam os seus familiares na venda dos produtos, nos diferentes bairros de Bafatá, em frente de casa e nos pequenos mercados da cidade de Bafatá com propósito de contribuir no sustento da família. A falta de tempo para estudo contribui de modo significativo para desmotivação dos processos estudantis destas meninas, causando a evasão escolar delas. Segundo Dias (2021).

[...] Entretanto, as meninas são chamadas a desempenhar tarefas domésticas cujas características diárias e repetitivas - tais como varrer e limpar a casa, preparo das refeições, apoiar as mães nos cuidados com irmãos menores, venda de frutas e amendoim como fonte de renda para a família, etc. - não lhes permitem ser frequentes e permanentes no recinto escolar, contribuindo assim para abandonarem os estudos. [...]. (DIAS, 2021.p.24).

Desta forma, percebe-se que na Guiné-Bissau e em especial em Bafatá, os trabalhos domésticos são destinados apenas para as meninas. Se numa casa existir uma menina e vários rapazes, todas as tarefas e todos os cuidados de casa ficam sob responsabilidade da menina, nesta realidade, a ela fica sem tempo para estudar em casa, o que limita até processo de assimilação de conteúdos e aprendizagem da menina.

De acordo com Cá (2015), a responsabilidade de ajudar no sustento familiar, é um dos elementos que impede a permanência das meninas nas escolas, atingindo uma certa idade, a menina se sente obrigada a contribuir no sustento da família, o que acaba conduzindo estas meninas ao matrimônio e as impedem de continuar seus estudos.

CONCLUSÕES

Durante a nossa pesquisa, concluímos que a evasão escolar no liceu regional Hoji-Ya-Henda na cidade de Bafata, foi causado por alguns fatores: trabalho doméstico infantil, casamento forçado, gravidez precoce, questões culturais e fatores religiosos. Estes fenômenos acontecem, mas com as meninas em comparação aos meninos. Toda essa desigualdade educativa é fruto da ausência das políticas públicas voltado à educação, porque se existisse políticas de permanência para as meninas na Guiné-Bissau, de modo particular a cidade de Bafata, o número de evasão escolar que constamos durante esta pesquisa seria mais reduzido em relação ao que vimos no mapa estatístico do liceu.

Por outro lado, observamos que essa realidade se conjuga tanto nas escolas, como na sua incompreensão e a sensibilização por parte dos responsáveis familiares que tem elencado que o espaço das meninas se limita em fazeres de casa, ocupando-as com trabalhos doméstico, limitando o tempo de estudo delas e privilegiando o dos meninos. Dessa forma o procedimento metodológico quanti-qualitativo, foi muito importante para entender esta pesquisa, pois, nos auxiliou na compreensão da evasão escolar que acontece neste estabelecimento de ensino secundário, através do mapa estatístico fornecido pela direção da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), por todo apoio e estímulo da Bolsa Produtividade em Pesquisa Interiorização e Inovação Tecnológica (BPI).

REFERÊNCIAS

DIAS, Gomes, Fero, Nice, Talisma. Género e Educação: Representação da Mulher nos Livros Didáticos do Ensino Básico dos 1.º e 2.º Ciclos na Guiné-Bissau. Lisboa 2021

Fala di Mindjer e Voz de Paz. Além da pressão social e das barreiras institucionais: o papel das mulheres nas esferas de tomada de decisão na Guiné-Bissau. Patrocinado pela Iniciativa de Promoção do Género do Fundo para a Consolidação da Paz das Nações Unidas. Abidjan, Côte d'Ivoire, 2018.

GIL, Antonio Carlos Como elaborar projetas de pesquisa. 4ª. Edição. Atlas. São Paulo, 2002.